

14936 - PNAE e Agroecologia: percepção dos agricultores agroecologistas sobre formas sustentáveis de produção para alimentação escolar no sul do Rio Grande do Sul

PNAE and Agroecology: agroecologists perception of farmers about sustainable forms of production for school feeding in southern Rio Grande do Sul

ALTEMBURG, Shirley Nascimento¹; CRUZ, Jéssica Gonzalez²; BECKER, Cláudio³; NORONHA, Ana Paula⁴; CALDAS, Nádia Velleda⁵

1. Doutoranda SPAF-UFPel, shi_nascimento@yahoo.com.br 2. Graduanda em Agronomia, FAEM-UFPel, jessica.gonzalez@hotmail.com 3. Doutorando SPAF-UFPel, cldbecker@gmail.com; 4. Mestranda SPAF-UFPel, anatchebr@gmail.com; 5. Doutora em Agronomia SPAF-UFPel, velleda.nadia@gmail.com

Resumo

O presente artigo discute a percepção de agricultores familiares agroecologistas, em três municípios do sul gaúcho, em relação aos produtos que entregam ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. Os dados foram coletados nos meses de fevereiro a dezembro de 2012, e interpretados através de análise de conteúdo. Dentre os principais resultados está o fato dos agricultores não mudarem sua forma de produzir seguindo os mesmos passos da produção para consumo próprio; a importância dada à entrega de alimentos saudáveis para as escolas contribui a segurança alimentar em nosso país e apresenta-se como um fator atrativo para possibilitar a permanência dos jovens no campo. Deste modo, é evidente que a criação de políticas públicas para a agricultura familiar agroecológica apresenta-se de forma positiva no universo estudado.

Palavras-chave: agricultura familiar; segurança alimentar; agroecologia; políticas públicas.

Abstract

This paper discusses the perception of farmers agroecologists in three cities in southern Rio Grande do Sul, in relation to products that deliver the National School Feeding Programme. Data were collected from February to December 2012, and interpreted using content analysis. Among the main results is the fact that the farmers do not change their way of producing the same steps of production for own consumption, the importance given to the delivery of healthy food to schools contributes to food security in our country and presents itself as a factor attractive to enable the retention of young people in the field. -Thus, it is clear that the creation of public policies for agriculture agroecology family presents itself positively in the universe studied.

Keywords: family agriculture; food security; agroecology; public policies.

Introdução

A preocupação do governo ao acesso pela população a alimentos saudáveis, o uso adequado dos recursos naturais, a erradicação da pobreza, vê-se refletida nas políticas públicas que emergiram nos últimos anos. Acredita-se que ações desta natureza refletem-se no desenvolvimento econômico e sócio-ambiental dos países subdesenvolvidos ocasionando uma melhor qualidade de vida para todos sem grandes prejuízos ao planeta (ALTEMBURG, 2011).

Esta preocupação é resultado da crise que vivemos, a qual perpassa os sistemas de produção e infere diretamente no comportamento alimentar da população resultando

em um quadro de sérios problemas de saúde. A transição alimentar¹, diabetes e hipertensão são alguns dos exemplos que podemos constatar na atualidade.

É nesta perspectiva que a agricultura familiar agroecológica² tem ganhado respaldo inclusive nas políticas públicas, não somente por permitir uma forma de cultivar que não agrida o ambiente, mas também por garantir a produção de alimentos saudáveis e auxiliar na segurança alimentar em nosso país. Neste sentido, podemos citar entre as alterações ocorridas no Programa Nacional de Alimentação Escolar, a obrigatoriedade, a partir de 2009, de que pelo menos 30% dos gêneros alimentícios adquiridos para alimentação escolar ser proveniente da agricultura familiar, preferencialmente e sempre que possível da produção agroecológica. Ações desta natureza procuram impulsionar a produção e a distribuição de alimentos saudáveis por meio das compras institucionais, ao mesmo tempo em que promovem a valorização dos agricultores familiares.

Conhecer as percepções destes atores no que diz respeito à forma de produzir os alimentos é fundamental para conhecer o alcance desta política pública enquanto instrumento na garantia da segurança alimentar em nosso país. Portanto, cabe questionar se o fato dos agricultores saberem que os alimentos que produzem será fornecido para alimentação escolar muda seu modo de produzir? Que percepções possuem estes agricultores sobre os desdobramentos do PNAE em seus municípios?

O presente artigo tem como objetivo analisar quais as percepções dos agricultores familiares envolvidos na cadeia do PNAE nos municípios de Canguçu, Cerrito e São Lourenço do Sul no que concerne à produção de alimentos para ser destinados à alimentação escolar.

Metodologia

A pesquisa qualitativa que serviu de base para elaboração deste artigo teve como universo empírico três municípios que fazem parte de uma região conhecida como “extremo sul gaúcho”, quais sejam, Canguçu, Cerrito e São Lourenço do Sul. Foram entrevistados dezenove agricultores familiares que fornecem alimentos ao PNAE.

Os dados foram levantados no período entre os meses de fevereiro a dezembro de 2012, com base em um roteiro estruturado de entrevistas e processados com auxílio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Entre os domínios possíveis desta análise fizemos uso do código linguístico que tem suporte oral, como é o caso de entrevistas, procedendo com análise temática, sequencial e de oposições.

Resultados e Discussões

A grande questão que procuramos responder com este trabalho diz respeito ao fato de que se ao saber que os alimentos que os agricultores produzem serão entregues para a alimentação escolar muda a maneira dos mesmos serem produzidos.

¹ Fenômeno que explica a persistência da desnutrição em países com elevados índices de obesidade.

² Neste artigo entendemos que a Agroecologia nos traz a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura intensiva em capital, energia e recursos naturais não renováveis, agressiva ao meio ambiente, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica. (CAPORAL; COSTABEBER, 2002, p.13)

Também nos interessava saber qual a percepção dos agricultores no que pese aos desdobramentos deste programa na busca pela segurança alimentar nos municípios estudados. Para tal compreensão valemo-nos dos estudos de Dorin (1984 p.163) que afirma que a percepção “[...] é um processo pelo qual tomamos consciência imediata dos objetos e fatos e de suas relações num dado contexto ambiental. Percepção é sempre uma interpretação pessoal de um evento externo”.

Em nosso contato com a realidade, foi possível observar que os agricultores não mudam sua forma de produzir, pois o fazem como se fosse para seu consumo próprio, característica comum entre agricultores agroecológicos em razão da filosofia que orienta seu trabalho³. Os trechos abaixo exprimem esta situação,

[...] antes eu não produzia pra vender, só pro meu gasto né, mas também já fazia sem veneno, agora continuo usando sem veneno, não uso veneno. (Agricultora A, setembro de 2012).

[...] a gente procura trabalhar igual tanto pra crianças como pra grande, nós procuramos trabalhar orgânico (Agricultor B, dezembro de 2012).

No entendimento deste agricultor os alimentos oferecidos à

[...] criança tem que ser saudável, que não tenha produto químico, que não tenha nada. Sem os venenos. Cada vez tem que ser melhor (Agricultor C, março de 2012).

Por fim, constatamos também que o acesso a esse programa pode representar uma possibilidade para incentivar os jovens a permanecerem na agricultura, uma vez que este é um problema recorrente no universo estudado e na maioria dos espaços rurais (Anjos e Caldas, 2005; Godoy et al, 2010). Um dos agricultores entrevistados acredita que

[...] as crianças que tão se alimentando, que amanhã ou depois de repente algum pode até pensar em continuar na lavoura sabendo que tão comendo o que é produzido aqui, né? (Agricultor F, abril de 2012).

Frente à realidade estudada, percebemos que embora a referida política tenha sido implantada há algum tempo, muito há que se caminhar para que os atores envolvidos na cadeia agroalimentar alcancem sua emancipação.

Com a transversalidade assumida pelo PNAE, espera-se que os municípios brasileiros busquem, nesta política pública, apoio para o fortalecimento da agricultura familiar e incentivo a produção de base ecológica.

Conclusões

Identificamos com este trabalho que a criação de instrumentos e políticas públicas para a agricultura familiar agroecológica se apresenta de forma positiva no universo estudado.

Certamente há um longo caminho a se percorrer para que este tipo de dispositivo reflita em sua plenitude nos desdobramentos esperados para gerarem mudanças no meio rural. De toda forma, consideramos como válidos os resultados obtidos quando se percebe que os agricultores entrevistados tem clareza e percebem a importância deste programa, mostrando-se comprometidos com a qualidade dos alimentos que estão sendo entregues as crianças nas escolas.

³ A propósito ver Altemburg, 2011; Lovatto, 2007.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos agricultores familiares, ao CNPq, a CAPES e a FAPERGS.

Referências bibliográficas:

ALTEMBURG, S.G. N. **A Percepção Ambiental dos Agricultores vinculados a uma Rede de Referência em agricultura familiar: Uma análise sobre as práticas Agroecológicas e a Qualidade de Vida**. 128f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 661-694, jun. 2005.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL Presidência da República, Casa Civil, Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009, Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm>. Acesso em Junho 2011.

BRASIL, Ministério da Educação, Resolução/CD/FNDE Nº 38, de 16 de julho de 2009, Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: <http://www.mp.rs.gov.br/areas/gapp/arquivos/res_alimentacao_escolar.pdf>. Acesso em Junho 2011.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, abr./junh.2002.

DORIN, L. **Enciclopédia de Psicologia Contemporânea: Psicologia Geral**. São Paulo: Livraria Editora Iracema, 1984.

GODOY, C. M. T.; PÉREZ, F. I. C.; WIZNIEWSKY, J. G.; GUEDES, A. C.; MORAES, C. S. Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: a realidade do município de Santa Rosa/RS. In: 48º Congresso da Sober, **Anais...** Campo Grande, 2010.

LOVATTO, P. B. **A percepção de agricultores familiares acerca da preservação e utilização de recursos naturais em propriedades rurais do município de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil**. 262f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2007.